

Alvaro Pereira

JORNAL DE BRASÍLIA

AVC p 2

18 DEZ 1987

A hora dos centristas

O plenário da Constituinte volta a se reunir, a partir da próxima terça-feira, para retomar o processo de votação das mudanças previstas no regimento interno. Depois da vitória retumbante de quinta-feira passada, quando provou apresentar a maioria absoluta do plenário, o "Centrão" se mostra novamente disposto a um entendimento com as lideranças partidárias — e muito especialmente com o líder do PMDB, senador Mário Covas, considerando o principal obstáculo ao acordo até agora. A esse respeito, vale lembrar que houve intransigência das duas partes: do senador Covas, quando se manteve irredutível na discussão sobre a preferência na votação de emendas; e dos principais líderes do "Centrão", porque trabalharam quase sempre com a hipótese do confronto.

Para o "Centrão, a hipótese do confronto era, de fato, muito interessante. Numa primeira disputa, o grupo havia conseguido reunir, no máximo, 272 constituintes — uma prova de força que não chegava a caracterizar a presença de sólida maioria. Era necessário que uma nova divergência com os grupos de esquerda e centro-

esquerda servisse de emulação para que o grupo pudesse somar mais e mais simpatizantes, até atingir os 280 votos que representam a maioria absoluta suficiente para aprovar um projeto inteiro de Constituição. Ao insistir na definição, pelo voto, da preferência para se votar emendas ao projeto, o senador Mário Covas acabou oferecendo aos "centristas" o pretexto que eles precisavam

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, ainda tentou, à última hora, um acordo parcial: votava-se o projeto de mudança no regimento, deixando de lado a questão da preferência, em torno da qual não havia sido possível o consenso. Mas alguns líderes centristas mais radicais — os deputados José Lourenço, Amaral Netto e Roberto Cardoso Alves — procuraram o deputado Ulysses Guimarães para informar que, àquela altura, já não lhes interessava mais qualquer acordo. O mais importante era demonstrar que o grupo representava efetivamente a maioria, colhendo uma vitória política praticamente assegurada para, depois, já numa posição de força, retomar a negociação com as esquerdas.

A estratégia, ao que tudo indica, deu bons resultados. O projeto de mudanças no regimento que será na quarta-feira atende às principais reivindicações do "Centrão", pois, fundamentalmente, quer retirar das lideranças partidárias o comando do processo de votação em plenário. Definido o princípio de que esse controle deverá ficar com a maioria dos constituintes, o "Centrão" espera apresentar emendas que, aprovadas, poderão imprimir um novo estilo ao projeto de Constituição. Sabem, no entanto, os principais articuladores do grupo, que essa maioria entenderá a variar, agora, de acordo com o tema que se estiver votando — seja a estabilidade no emprego, a jornada de trabalho, a aposentadoria integral.

Assim, torna-se imprevisível a opção da maioria do plenário em relação ao mandato do presidente Sarney e ao sistema de Governo, se presidencialista ou parlamentarista. Mas, em relação a esses dois temas, não há dúvida de que a vitória do "Centrão" — uma vitória conservadora — reforça a tese presidencialista e poderá influir para que o mandato atual seja fixado em cinco anos.